

## TECNOLOGIAS DIGITAIS NO COTIDIANO DOS IDOSOS: UMA PESQUISA DE OPINIÃO

**Estudante(s):** Maria Eduarda Maia (mariaeduardamaia32@gmail.com).

**Orientador(es):** Juliana Silva de Melo (jm.biomec@gmail.com) e Jeferson Junio Batista Silva (jefersonjbs@ufu.br)

**Escola:** Escola Estadual do Parque São Jorge.

### Resumo

As tecnologias digitais foram criadas com o intuito de facilitar o dia a dia de pessoas em todo o mundo. No entanto nota-se a escassez de tecnologias digitais que visam à inclusão, já que a grande maioria foram criadas tendo como público alvo as gerações mais jovens. Dois assuntos com relevância para a sociedade são o número de idosos no mundo que vem aumentando estatisticamente e a busca por uma melhor qualidade de vida. Dessa maneira estabeleceu-se como pergunta dessa pesquisa: *“Qual a concepção dos idosos sobre as tecnologias digitais presentes no seu cotidiano e como elas podem contribuir para uma melhor qualidade de vida?”*. Tendo como objetivos específicos: a) Entender qual a opinião dos idosos sobre as tecnologias digitais; b) Identificar quais tecnologias digitais estão presentes no cotidiano dos idosos; c) Identificar qual tipo de tecnologia digital pode permitir a inclusão dos idosos. Por meio das respostas dos entrevistados percebeu-se que muitos possuem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais, fazendo com que alguns percam o interesse em aprender a usa-las e sequer possuem expectativas quanto a algo novo. Por outro lado, alguns idosos gostariam de utilizar essas tecnologias, ficando limitados por conta do analfabetismo e/ou pela senilidade. A partir desse estudo foi identificada a possibilidade de se desenvolver um aplicativo para auxiliar os idosos a utilizar o celular de uma forma mais simples e organizar sua rotina, mesmo que esse tenha pouca ou nenhuma instrução.

**Palavras-chave:** Inclusão digital, tecnologias digitais, idosos.

### Introdução e justificativa

As tecnologias digitais foram criadas com o intuito de facilitar o dia a dia de pessoas em todo o mundo. A comunicação entre as pessoas, pagamento de contas, organização e movimentação de contas bancária são somente alguns dos serviços que essas tecnologias oferecem.

Segundo Ribeiro (s.d.) tecnologia digital é o conjunto de técnicas que permite, principalmente, a transformação de qualquer linguagem ou dado em números, podendo ser este uma imagem, um som, um texto ou a junção de todos eles, que aparecem ao final na tela de um dispositivo na linguagem que conhecemos. A mesma autora ainda nos trás que "a estrutura que

está dando suporte a esta linguagem está no interior dos aparelhos e é resultado de programações que não vemos. Nesse sentido, tablets e celulares são microcomputadores".

No entanto nota-se a escassez de tecnologias digitais que visam à inclusão, já que a grande maioria foram criadas tendo como público alvo as gerações mais jovens. Assim é comum que os idosos apresentem certa resistência, dificuldade e até mesmo repulsa ao usar esse tipo de tecnologia.

Dois assuntos com relevância para a sociedade são o número de idosos no mundo que vem aumentando estatisticamente e a busca por uma melhor qualidade de vida. Duarte (2019) em sua pesquisa afirma que:

Pela primeira vez na história, há mais idosos no mundo do que crianças pequenas, informou a ONU. São 705 milhões de pessoas acima de 65 anos contra 680 milhões entre zero e quatro anos. As estimativas apontam para um crescente desequilíbrio entre os mais velhos e os mais jovens até 2050 - haverá duas pessoas com mais de 65 anos para cada uma entre zero e quatro anos.

Com esta desproporção vários aspectos são atingidos no mundo, como por exemplo, o âmbito econômico e a área da saúde visto que os idosos necessitam de mais atenção e tratamentos médicos.

Quanto à busca por melhor qualidade de vida diária para estas pessoas, no Brasil os direitos dos idosos são regulamentados pela Política Nacional do Idoso (BRASIL, 1994), bem como o Estatuto do Idoso (BRASIL, 2003). Ambos os documentos devem servir de balizamento para políticas públicas e iniciativas que promovam uma verdadeira melhor idade. Nesse sentido, adaptar-se às tecnologias digitais pode ser também considerado como uma melhora na qualidade de vida, pois podem ser usadas como distração saudável, estreitam laços e otimiza a organização da vida cotidiana.

Atualmente é quase inevitável o uso de tecnologias digitais, porém comumente alguns idosos apresentam dificuldades, resistência e até mesmo repulsa a esse tipo de aparelhos, por diversos motivos. Em uma pesquisa feita em 2013 pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), 100 idosos foram entrevistados por meio de questionários acerca do motivo que os levam a evitar tecnologias. Segundo o resultado desta pesquisa os idosos no início demonstraram receio, mas a pesquisadora percebeu interesse em aprender e que desejam ser independentes nesse meio, precisando apenas de alguém que os ensinem (RAYMUNDO, 2013).

Dessa maneira estabeleceu-se como pergunta dessa pesquisa: *“Qual a concepção dos idosos sobre as tecnologias digitais presentes no seu cotidiano e como elas podem contribuir*

*para uma melhor qualidade de vida?*”. Assim este trabalho propõe uma pesquisa de opinião, considerando a participação de idosos acerca de tais tecnologias.

Esta pesquisa de opinião foi embasada em um questionário criado com o intuito de conhecer a opinião dos idosos sobre tecnologias digitais e como estas são usadas no seu cotidiano, considerando idade. Para a realização deste trabalho, foi utilizado tecnologias digitais, desde a realização dos encontros e discussões de grupo até a publicação dos resultados obtidos.

## **Objetivos**

A fim de responder à pergunta de pesquisa foi estabelecido como objetivo geral: Identificar a concepção dos idosos sobre as tecnologias digitais presentes no seu cotidiano e como elas podem contribuir para uma melhor qualidade de vida. Os objetivos específicos são: a) Entender qual a opinião dos idosos sobre as tecnologias digitais; b) Identificar quais tecnologias digitais estão presentes no cotidiano dos idosos; c) Identificar qual tipo de tecnologia digital pode permitir a inclusão dos idosos.

## **Metodologia**

Esse trabalho faz parte das pesquisas desenvolvidas no Grupo de Iniciação Científica Júnior em Ciências e Matemática (GICEM). Devido à pandemia pelo novo COVID-19, utilizamos meios digitais como o aplicativo *Whatsapp*, e-mails e chamadas de vídeo para os encontros de orientação e demais reuniões do grupo.

As informações aqui constadas foram embasadas principalmente em artigos acadêmicos, livros, reportagens, além de vídeos e filmes que retratavam as potencialidades e dificuldades dos idosos. Dentre eles o filme “O senhor estagiário (2005)”, teve um lugar de destaque, pela comoção que sua história trouxe. O filme retrata a história de um senhor aposentado que ao voltar para o mercado de trabalho enfrenta as dificuldades na inclusão digital e social, o desejo de aprender com os mais jovens e também ensinar além do relacionamento entre eles e seus colegas de trabalho.

Em destaque também estão os vídeos do canal “Avós da razão” encontrado no *Youtube*, onde três idosas falam sobre diversos assuntos da época que elas eram jovens, de como vivem

hoje e comparam o choque entre essas duas gerações. Mostrando interesse e interação social, estas idosas mostram-se dispostas a aprender e aproveitar as tecnologias digitais.

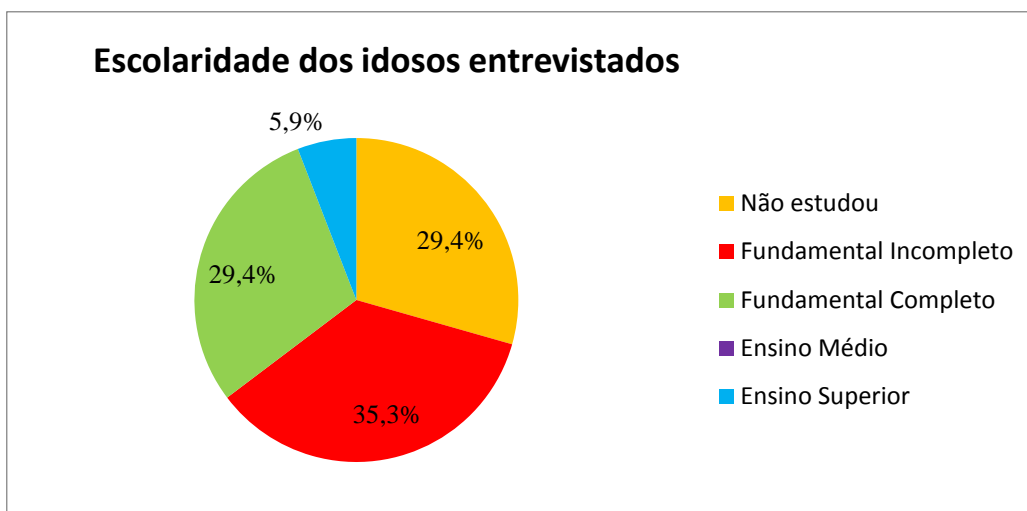
Com base nas leituras e observações, foi elaborado um questionário com as seguintes perguntas: Idade; Gênero; Escolaridade; Possui acesso a internet; Possui aparelho celular ou computador? Se sim, tem acesso a internet?; O que você acha que é tecnologia digital?; O que você acha da tecnologia digital?; Você utiliza tecnologia digital no seu dia a dia? Se sim, quais?; Como você acha que a tecnologia digital poderia te auxiliar no dia a dia?; Que tipo de tecnologia digital você queria ter?.

Devido a atual situação mundial, em que passamos pela pandemia do COVID-19, os objetivos sofreram algumas alterações. O questionário proposto inicialmente iria ser aplicado em pontos que se observava maior circulação de idosos, como praças e centros de convivência havendo interação com os participantes, no entanto, para uma melhor e mais segura obtenção de dados, optou-se por passá-lo em forma de entrevista, sendo realizadas com idosos próximos aos pesquisadores, através de telefonemas e chamadas de vídeo, assim havendo uma diminuição da expectativa em relação ao número de participantes, e a diversidade do público alvo.

Os resultados obtidos nas entrevistas foram inicialmente anotados à mão para posteriormente serem organizados em gráficos, tabelas ou porcentagens. Algumas perguntas foram analisadas de forma separada por se tratarem de perguntas qualitativas.

## **Resultados e Discussão**

A entrevista foi realizada com 17 idosos com idades entre 60 e 82 anos, sendo 29,4% do sexo masculino e 70,6% do sexo feminino. O nível de instrução dos idosos foi organizado no gráfico a seguir (Figura 1), no qual foi possível perceber que grande parte dos idosos não concluiu a Educação Básica, sendo que alguns, mesmo tendo frequentado a escola, possuem dificuldade de leitura e escrita.



**Figura 1:** Gráfico da escolaridade dos idosos entrevistados.

Fonte: Elaborado pela autora.

Das pessoas entrevistadas, 70,6% possuem acesso à internet, além de aparelhos celulares ou computadores, porém, 41,2% não sabem o que são tecnologias digitais.

Após uma breve explicação sobre o que são tecnologias digitais (exemplificando aparelhos como smartphones, máquina de lavar e Smart TV), 58,8% responderam que utilizam esse tipo de tecnologia, 29,4% não utilizam e 11,8% não souberam responder.

**Quadro 1:** Respostas dos entrevistados à pergunta: “Como você acha que as tecnologias digitais poderiam te auxiliar no dia a dia?”

Assistir reuniões da igreja, ler a bíblia, redes sociais.	Tem que aprender a ler pra mexer nos aparelhos (2 respostas)
Achar receita, remédio e lazer.	Ficar mais próximo da família. (2 respostas)
Computador para chamada de vídeo.	Não sabe
Depende do desenvolvimento da pessoa	Em nada (3 respostas)
Aprender a mexer no celular	Comunicação
Organização para quem trabalha.	Pra cozinhar e cuidar das coisas de casa, lazer.

Fonte: Elaborado pela autora.

As respostas registradas no quadro 1, mostram que, pelas respostas em comum, ainda há pouca compreensão das tecnologias digitais, sendo que muitos desconsideram a necessidade das mesmas, já que nunca utilizaram. Isso complementa os dados obtidos pela pergunta feita a seguir (Quadro 2). Nessa pergunta, percebe-se mais uma vez que os idosos não possuem interesse em modificar o seu cotidiano atual, contudo a maioria ainda apresenta ideias de tecnologias que pudessem lhes ajudar.

**Quadro 1:** Respostas dos entrevistados à pergunta: “*Que tipo de tecnologia digital você queria ter?*”

Uma maquina que sabe ler/ Ensinar a ler sem me dar dor de cabeça	Um celular que eu soubesse mexer para conversar com as pessoas
Pra ajudar tomar remédio	Queria ter um celular com internet
Um computador ( <i>3 respostas</i> )	Não sei ( <i>2 respostas</i> )
Que me fizesse a andar	Nada ( <i>5 respostas</i> )

Fonte: Elaborado pela autora.

## Conclusões

Ao iniciar esse trabalho esperava-se que os idosos entrevistados soubessem responder o que é tecnologias digitais e assim obter facilidades para as outras perguntas. Apresentando também ideias inovadoras que pudessem ser utilizadas na construção de novo aparelhos e aplicativos.

Porém, a grande maioria não conseguiu compreender muito bem as perguntas, possivelmente pela falta de instrução, fazendo que a expectativa da pesquisadora não fosse atingida integralmente.

Por meio das respostas dos entrevistados percebeu-se que muitos possuem dificuldades em utilizar as tecnologias digitais, fazendo com que alguns percam o interesse em aprender a usa-las e sequer possuem expectativas quanto a algo novo. Por outro lado, alguns idosos gostariam de utilizar essas tecnologias, ficando limitados por conta do analfabetismo e/ou pela senilidade.

Com esse trabalho espera-se que outros pesquisadores se interessem em ajudar os idosos, podendo mostrar também a importância da troca de informações e o quanto é importante conhecer a realidade deles, sabendo ouvi-los e respeitando suas opiniões.

A partir desse estudo foi identificada a possibilidade de se desenvolver um aplicativo para auxiliar os idosos a utilizar o celular de uma forma mais simples e organizar sua rotina, mesmo que esse tenha pouca ou nenhuma instrução.

## Referências

BRASIL. Lei n. 8.842, de 4 de janeiro de 1994. **Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências.** Brasília; 1994. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/10/politica-nacional-do-idoso.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.** Brasília, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.,a%2060%20\(sessenta\)%20anos.>](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm#:~:text=LEI%20No%2010.741%20C%20DE%201%C2%BA%20DE%20OUTUBRO%20DE%202003.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20Estatuto%20do%20Idoso%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias.&text=Art.,a%2060%20(sessenta)%20anos.>)>. Acesso em 29 set. 2020.

DUARTE, Fernando. *Pela 1ª vez, mundo tem 'mais avós do que netos'*. Publicado em: 03 abr. 2019. **BBC News Brasil**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/amp/internacional-47799778>. Acesso em: 28 set. 2020.

RAYMUNDO, Taiuani Marquine. Aceitação de tecnologias por idosos. **Dissertação de mestrado**. Universidade de São Paulo – USP. São Carlos, 2013. Disponível em: [https://teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-27062013-145322/publico/TDE\\_TaiuaniMarquineRaymundo.pdf](https://teses.usp.br/teses/disponiveis/82/82131/tde-27062013-145322/publico/TDE_TaiuaniMarquineRaymundo.pdf). Acesso em: 28 set. 2020.

RIBEIRO, A, E. Tecnologia digital. **Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores**. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>>. Acesso em: 29 set. 2020.